

## HERPES LABIAL RECORRENTE: NÍVEL DE CONHECIMENTO E PROTOCOLO DE PREVENÇÃO COM FOTOBIMODULAÇÃO REALIZADO COM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

Júlia Dambrós<sup>1</sup>, Grasieli Oliveira Ramos<sup>2</sup>

1. Discente do curso de graduação em Odontologia, UNOESC, Joaçaba, SC

2. Docente do Mestrado em Biociências e Saúde (PPGBS), e do Curso de graduação em Odontologia, UNOESC, Joaçaba, SC

**Autor correspondente:** Júlia Dambrós, julia.dambros@unoesc.edu.br

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** O Herpes Labial é uma doença causada pelo vírus Herpes Simplex tipo 1 (HSV-1). Após a primo infecção, o vírus permanece no organismo do indivíduo por toda a vida, alternando entre períodos de latência e reativação. A infecção primária ocorre pelo contato direto com lesões ou fluidos corporais infectados. O tratamento convencional envolve o uso de antivirais, que são mais eficazes na fase inicial, aliviando sintomas de coceira e dor. Recentemente, a terapia com laser de baixa potência tem se destacado como uma alternativa eficaz, não apenas para o tratamento, mas também para a prevenção da recorrência. **Objetivo:** O vigente estudo tem como objetivo avaliar a efetividade da terapia preventiva com laser de baixa intensidade (fotobiomodulação) para Herpes Labial Recorrente em acadêmicos de Odontologia de Joaçaba/SC, além de conhecer a incidência entre os acadêmicos, bem como nível de conhecimento sobre o assunto dos mesmos. **Método:** A pesquisa refere-se a um ensaio clínico randomizado controlado. Para a coleta de dados foi empregado um questionário aos acadêmicos a fim de identificar quais possuíam Herpes Labial Recorrente e o conhecimento dos mesmos sobre o assunto. Para a segunda fase, foi efetuado o protocolo clínico de laserterapia para a prevenção do surgimento das lesões nos alunos que possuíam Herpes Labial Recorrente, os quais foram divididos em grupo placebo (5 participantes) e grupo teste (5 participantes). Para a irradiação foi realizado os seguintes parâmetros: 100 mW, 808 nm, energia de 1 J, com tempo de 10 segundos por ponto, totalizando uma densidade de energia de 33,33 J/cm<sup>2</sup>. Foram irradiados cerca de 40 - 50 pontos com distância de 1 cm entre eles, nos lábios e região perioral. **Resultados:** O estudo expôs que a maioria dos estudantes de odontologia da Unoesc, campus de Joaçaba/SC, conseguem efetuar o correto diagnóstico das lesões de Herpes Labial, assim como o preciso manejo das lesões orais. Os dados coletados também revelaram prevalência de 11,6% de Herpes Labial Recorrente entre os mesmos e evidenciaram que o protocolo preventivo diminui a recorrência, onde 60% das participantes afirmaram não ter recidiva após 6 meses do protocolo, enquanto o grupo placebo respondeu que apenas 40% não teve. Destaca-se que além da diminuição da manifestação do Herpes Labial Recorrente, 60% dos participantes após 6 meses perceberam diferença no curso das lesões quando comparado antes das aplicações de laser, onde no grupo laser a lesão cicatrizou após 3 dias e no grupo placebo demorou uma semana para a completa resolução. A mesma pergunta foi feita no questionário imediato de pós-protocolo e naquele momento apenas 20% relatou perceber alguma diferença. 100% das participantes não perceberam nenhum efeito colateral da aplicação do protocolo. **Conclusão:** Concluiu-se que o tratamento preventivo com fotobiomodulação para as recorrências de Herpes Labial poderá, com o tempo, diminuir o uso de fármacos, uma vez que os dados a longo prazo sugerem a eficácia do protocolo de laser na diminuição do tempo de cicatrização e a percepção de dor, assim como seus efeitos colaterais apontam serem nulos, proporcionando uma efetiva melhora na qualidade de vida funcional e estética aos pacientes.

**Palavras-chave:** Herpes labial; Vírus Herpes Simples; Laser; Terapia Fotodinâmica; Fotobiomodulação.

**Agradecimentos:** A autora Júlia Dambrós agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil, pela concessão da bolsa de iniciação científica (PIBIC).